

Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Pará
Revista Ver a Educação, Belém, n. 2, ano 2025

Educação Social em ação: saúde, ambiente e participação comunitária

Social Education in action: health, environment, and community participation

**Educación Social en acción: salud, medio ambiente y participación
comunitaria**

Nádia Gomes¹

Filipe Couto²

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre uma intervenção socioeducativa desenvolvida com crianças dos 3 aos 9 anos, no âmbito de um estágio em Educação Social, numa Junta de Freguesia do norte de Portugal. A partir do projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos*, foram planeadas e implementadas atividades lúdicas e formativas centradas na promoção da saúde, da cidadania e da sustentabilidade ambiental. A Investigação-Ação orientou metodologicamente o trabalho, permitindo à educadora social em formação desenvolver competências profissionais e reforçar a sua identidade ética e pedagógica. A experiência demonstrou que a Educação Social, quando ancorada na participação e no vínculo, é uma via potenciadora para a transformação comunitária desde a infância.

Palavras-chave: Educação Social; Infância; Educação para a Saúde; Educação Ambiental; Intervenção Comunitária.

¹ Licenciatura em Educação Social. Escola Superior de Educação de Fafe – Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Fafe, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0066-4469>. E-mail: nadia.costa@cloud.iees.pt.

² Doutorado em Ciências da Educação. Escola Superior de Educação de Fafe – Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Investigador Integrado no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI-IEES). Fafe, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0653-3487>. E-mail: nadia.costa@cloud.iees.pt.

Introdução

A Educação Social, no contexto das comunidades locais, tem emergido como um campo fundamental na promoção da cidadania, da inclusão e do bem-estar coletivo. Considerando os desafios contemporâneos impostos pelas desigualdades sociais, ambientais e educativas, as respostas que partem de iniciativas territoriais ganham destaque na construção de alternativas sustentáveis e participativas. Este destaque surge particularmente em contextos rurais, onde a proximidade e os laços de vizinhança são vivenciados no dia a dia dos seus membros. Nas áreas rurais, as ações tendem a ser mais personalizadas e baseadas em vínculos comunitários fortes, mas enfrentam desafios como o isolamento geográfico e a escassez de serviços públicos. Já nas zonas urbanas, a intervenção lida com a diversidade cultural, a maior densidade populacional e questões como violência e vulnerabilidade social, exigindo abordagens mais complexas e multifacetadas. Deste modo, a intervenção socioeducativa em comunidades rurais e urbanas difere principalmente nas dinâmicas sociais, no acesso a recursos e na estrutura comunitária.

Neste artigo, partimos da análise crítica de um projeto de intervenção socioeducativa realizado na Junta de Freguesia de Quinchães, comunidade do conselho de Fafe no interior norte de Portugal, intitulado *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos*, para refletirmos sobre o papel do educador social como agente de mudança e sobre os potenciais pedagógicos da educação para a saúde e para o ambiente em contextos comunitários rurais.

O projeto teve como principal objetivo sensibilizar e dotar crianças entre os 3 e os 9 anos para a adoção de hábitos de vida saudáveis e sustentáveis, por meio de atividades lúdicas, criativas e participativas. A atuação ocorreu em estreita articulação com a equipe técnica da junta de freguesia, com base nos princípios da Pedagogia Social que valoriza a participação ativa, a inclusão e o desenvolvimento integral dos sujeitos no seu contexto. A intervenção proposta neste trabalho visa promover processos educativos significativos, respeitando as especificidades da comunidade rural e fortalecendo a sua autonomia e identidade coletiva. O presente artigo resulta de uma sistematização crítica dessa experiência, desenvolvida no âmbito de um estágio curricular em Educação Social, da Escola Superior de Educação de Fafe – Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES), e propõe-se a contribuir com reflexões teóricas e práticas sobre a intervenção com crianças em contexto comunitário.

Neste sentido, procura-se analisar as práticas socioeducativas no território e evidenciar a importância da articulação entre saúde, ambiente e cidadania desde a infância, numa perspectiva emancipatória e humanista. Ao valorizar as experiências vividas em contexto real, reconhece-se a criança como sujeito ativo de direitos e produtor de conhecimento, bem como a Educação Social como campo privilegiado de transformação social.

Educação Social, saúde, ambiente e cidadania

Apontada por Couto e Baptista (2025) como a *techné* contemporânea da intervenção sociopedagógica, a Educação Social assume um papel fundamental na mediação de processos formativos vividos em comunidade, atuando diretamente nas dinâmicas comunitárias, na promoção da cidadania e na construção de vínculos sociais. Já a Pedagogia Social, evidenciada pelos mesmos autores (Couto; Baptista, 2025) como a *epistème* da intervenção sociopedagógica, aporta os fundamentos teóricos, éticos e metodológicos que orientam a prática, conferindo-lhe intencionalidade educativa, sentido crítico e compromisso com a transformação social nos mais diversos contextos de atuação. Neste enquadramento, torna-se imprescindível integrar áreas transversais como a Educação para a Saúde e para o Ambiente, apontadas por Carvalho e Baptista (2004) como privilegiadas pela intervenção socioeducativa, cujos desafios contemporâneos exigem abordagens interdisciplinares e sociopedagógicas comprometidas com a promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade.

De acordo com a Direção-Geral da Educação (DGE, 2017), a Educação para a Saúde deve iniciar-se desde a infância, integrando-se de forma transversal nos processos educativos, com enfoque na prevenção, na promoção do bem-estar e na construção de ambientes saudáveis. A formação de hábitos de vida saudáveis na infância tem efeitos duradouros, influenciando comportamentos futuros e contribuindo para o empoderamento das crianças enquanto sujeitos de direito.

O Referencial de Educação para a Saúde destaca-se como o documento orientador elaborado pela DGE, em parceria com a Direção-Geral da Saúde (DGS). O referencial visa promover uma linguagem e entendimento comuns sobre os temas, objetivos e conteúdos a abordar nas iniciativas de Promoção e Educação para a Saúde dirigidas a crianças e jovens. Trata-se de uma ferramenta educativa flexível e de adoção voluntária, pensada para ser utilizada e adaptada não só por escolas, mas também por outros agentes educativos, formais ou não formais, incluindo pais, encarregados de educação e cuidadores.

O referencial está estruturado por níveis etários e apresenta uma abordagem específica da Educação para a Saúde para cada etapa educativa de crianças e jovens. A abordagem do referencial divide-se em cinco temas globais: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade (DGE, 2017). Cada tema é desdobrado em subtemas e objetivos, adaptados ao desenvolvimento e faixa etária das crianças. Os objetivos incluem conhecimentos, capacidades, atitudes, valores e comportamentos a desenvolver ao longo do percurso de aprendizagem, com uma complexidade progressiva conforme o avanço nos níveis de ensino. A participação ativa das famílias e das próprias crianças é considerada fundamental em todas as fases do trabalho educativo. O referencial apoia-se

na ideia de que a promoção da saúde deve ser integrada, contínua e ajustada às realidades, escolas e comunidades, servindo como uma base para escolhas pedagógicas conscientes que favoreçam estilos de vida saudáveis e o bem-estar das crianças e jovens. No âmbito do referencial, a Promoção e a Educação para a Saúde é:

Um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa (DGE, 2017, p. 11).

Também, a Educação Ambiental orientada para a sustentabilidade, inserida no contexto mais amplo da Educação para a Cidadania, representa atualmente uma componente essencial da formação educativa. A Educação Ambiental visa consciencializar os indivíduos, promovendo valores, atitudes e comportamentos mais responsáveis em relação ao ambiente, sempre com foco no desenvolvimento sustentável. Segundo Freitas (2006), em Portugal a Educação Ambiental ganhou impulso após 1974, com a criação de estruturas institucionais dedicadas ao ambiente e com o surgimento de inúmeros projetos escolares nas décadas seguintes. Apesar disso, o seu desenvolvimento foi marcado por limitações metodológicas e conceituais, muitas vezes focando apenas a mudança de comportamentos individuais, sem promover reflexão crítica ou participação ativa das crianças e jovens. Para o mesmo autor, a Educação Ambiental é fundamental no contexto português por contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios ecológicos e sociais do século XXI. Ao promover a articulação entre conhecimento, valores e ação, a Educação Ambiental pode ser um motor de transformação para práticas sustentáveis em diferentes esferas da sociedade.

Dispor de um novo espaço educativo que se preocupe de forma exclusiva com a interdependência das partes, numa lógica de complexidade, pode, por si, gerar importantes dinâmicas, e, ao mesmo tempo, ajudar (e já está ajudando) ao repensar da EA (Freitas, 2006, p. 144).

Na mesma linha de pensamento, a DGE defende que a Educação Ambiental constitui um componente essencial da Educação para a Cidadania, destacando-se pela sua natureza transversal. Essa característica confere-lhe um papel central na formação de valores, atitudes e competências fundamentais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (DGE, 2018).

A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências

imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI (DGE, 2018, p. 5).

A articulação entre Educação Social, saúde, ambiente e cidadania revela-se como um eixo estruturante para a construção de sociedades mais justas, saudáveis e sustentáveis. Ao reconhecer a interdependência entre esses domínios, compreendemos que a promoção da saúde e da sustentabilidade ambiental não pode ocorrer isoladamente, mas sim no seio de processos educativos comunitários que valorizem a dignidade humana, o desenvolvimento integral e a participação cidadã. A Educação Social, neste contexto, oferece um espaço privilegiado de mediação e transformação, pois atua nos territórios onde se expressam as vulnerabilidades, desigualdades e também as potências coletivas. Através de práticas educativas sensíveis às realidades locais e comprometidas com o bem comum, torna-se possível mobilizar crianças, jovens e famílias em torno de valores como o cuidado, a solidariedade, o respeito mútuo e a responsabilidade socioambiental. Essa integração holística entre saúde, ambiente e cidadania, sustentada por fundamentos sociopedagógicos, permite que a Educação Social ultrapasse os limites tradicionais da escola e se configure como uma via potenciadora do empoderamento individual e coletivo.

Nesse cenário, o educador social assume um papel central enquanto agente de transformação e facilitador destas aprendizagens significativas. A sua atuação exige, não apenas domínio técnico e conhecimento dos referenciais teóricos, mas sobretudo uma postura ética, afetiva e reflexiva, capaz de construir vínculos, escutar os sujeitos e mediar processos de autonomia. O educador social atua assim, na interseção das dimensões pessoais e coletivas, apoiando as comunidades (indivíduos e instituições) a compreenderem-se como protagonistas das suas vidas e corresponsáveis pela construção de um mundo mais saudável e sustentável. Como destaca Paulo Freire (1996), educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante, ou seja, a prática educativa está sempre carregada de intencionalidade e compromisso com a transformação da realidade. Assim, o trabalho do educador social transcende a mera transmissão de conteúdos e torna-se um exercício constante de diálogo, criatividade e construção coletiva de saberes e de modos de ser e estar. É através da ação, crítica, sensível e contextualizada, que os princípios da Educação para a Saúde, para o Ambiente e para a Cidadania se materializam em práticas concretas, capazes de provocar mudanças reais na vida das pessoas e nas comunidades onde estão inseridas.

Também, a participação ativa da comunidade é um elemento-chave para o sucesso de qualquer iniciativa que vise promover a cidadania. Ao envolver os elementos da comunidade nos processos de decisão, implementação e avaliação de projetos de intervenção sociais, não só se assegura maior legitimidade e eficácia às ações, como também se promove um sentido de pertença, corresponsabilidade e empoderamento coletivo (Couto; Baptista, 2025). A cidadania, nesse contexto,

deixa de ser um conceito abstrato ou meramente jurídico e transforma-se numa prática quotidiana, construída por meio do diálogo, da cooperação e da ação conjunta. Comunidades que se organizam, discutem e atuam de forma participativa tendem a desenvolver respostas mais criativas, sustentáveis e coerentes com as suas realidades, fortalecendo o tecido social e estimulando a solidariedade intergeracional. O papel dos educadores sociais e dos agentes comunitários é, neste processo, facilitar a criação de espaços onde todos os membros da comunidade se sintam ouvidos, valorizados e convocados à ação. Para tal, é necessário reconhecer os saberes locais, promover a escuta ativa e estimular práticas de co-construção. Como afirmam Couto e Baptista (2025) a intervenção sociopedagógica orientada para o desenvolvimento comunitário exige metodologias participativas que não apenas informam, mas verdadeiramente envolvem os sujeitos sociais na construção de soluções significativas (p. 542).

Neste mesmo seguimento, a participação vive lado a lado com o desenvolvimento, como dois fatores indissociáveis. A participação comunitária não é uma característica periférica do desenvolvimento, é o seu próprio coração e alma, o alicerce sobre o qual se constrói uma mudança sustentável e significativa. Essa abordagem reforça a ideia de que a participação comunitária é mais do que um meio: é um fim em si mesma, na medida em que promove o desenvolvimento de competências democráticas, o fortalecimento de redes de apoio e a afirmação de uma cidadania ativa, crítica e transformadora.

Deste modo, a articulação entre Educação Social e Educação para a Saúde e Educação Ambiental é estratégica para a promoção de processos formativos significativos, especialmente em contextos onde as condições socioeconómicas limitam o acesso a informação, serviços e oportunidades. O trabalho com crianças a nível comunitário, portanto, requer uma abordagem sensível e criativa, que considere as especificidades do seu desenvolvimento e os contextos nos quais esta se realiza. A partir de atividades lúdicas, do brincar e da experimentação, o educador social pode criar oportunidades formativas que promovam o pensamento crítico, a consciência corporal, a empatia e o cuidado com o outro e com o meio.

Assim, compreender a Educação Social como campo promotor de saúde, sustentabilidade ambiental e cidadania exige reconhecer a pluralidade dos sujeitos, das suas experiências e dos seus contextos. O projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos*, ao valorizar essas dimensões, constituiu um exemplo concreto de articulação entre teoria e prática, contribuindo para a afirmação da Educação Social como campo de relevância social e comunitária.

Metodologia

O presente estudo, de natureza qualitativa, adotou como orientação metodológica a abordagem da Investigação-Ação, uma vez que esta permite a articulação entre o conhecimento científico e a prática transformadora no seio das comunidades. Esta escolha metodológica revela-se particularmente adequada quando o objetivo da intervenção ultrapassa o diagnóstico e a análise, e procura também gerar mudanças reais e significativas no contexto social em que se insere. Ao privilegiar uma lógica participativa e colaborativa, a Investigação-Ação possibilita que os sujeitos envolvidos deixem de ser meros objetos de estudo para se tornarem co-construtores do processo, em consonância com os princípios da educação social, que se fundamenta na promoção da autonomia, da cidadania e do desenvolvimento integral. Como refere Thiollent (2011), a Investigação-Ação trata-se de uma metodologia reflexiva e dialógica, na qual o investigador atua como facilitador de processos de mudança, enquanto interpreta os efeitos dessas transformações, recorrendo à análise crítica e contextualizada das práticas realizadas.

A investigação desenvolveu-se no âmbito de um estágio curricular integrado no 3º ano da Licenciatura em Educação Social, decorrendo durante um período de oito meses na Junta de Freguesia de Quinchães, localizada no conselho de Fafe, no interior norte de Portugal. A comunidade foi escolhida por apresentar características que tornavam o contexto especialmente pertinente para o desenvolvimento de um projeto socioeducativo, como a presença de um Centro de Apoio às Famílias (CAF) e a existência de uma rede de atores locais comprometidos com a promoção da infância e da coesão comunitária. Numa fase inicial, foi realizado um levantamento aprofundado do contexto através de diversas estratégias, incluindo observações sistemáticas, conversas informais com os profissionais e as famílias, análise de documentos institucionais e participação nas atividades quotidianas do CAF. Esta imersão permitiu identificar com maior clareza as necessidades, os interesses e os recursos já existentes, respeitando a lógica de escuta ativa e de valorização dos saberes locais.

A construção das atividades foi orientada por uma lógica de co-planejamento e co-execução, respeitando os princípios da Pedagogia Social, que valoriza a intencionalidade educativa, o vínculo afetivo e a vivência partilhada como caminhos de transformação. As necessidades identificadas nos dois primeiros meses de estágio, através do cruzamento de fontes institucionais, planos de ação da Junta de Freguesia e registos informais recolhidos, foram transformadas em eixos de intervenção que guiaram o desenho das práticas educativas. As técnicas de observação participante e escuta foram fundamentais para captar, com sensibilidade, as dinâmicas socioculturais do grupo de crianças, os seus modos de brincar, os seus discursos, interesses e interações. Paralelamente, o diário de bordo revelou-

se um instrumento estruturante na trajetória do estágio, funcionando como um espaço de autoanálise, sistematização de aprendizagens e desenvolvimento da identidade profissional enquanto futura educadora social.

Ao longo do processo, a intencionalidade educativa foi sendo ajustada em função das respostas observadas e das opiniões recolhidas, respeitando o carácter cíclico e flexível da Investigação-Ação. O acompanhamento das atividades foi realizado de forma contínua, com momentos de avaliação formativa partilhada, envolvendo não apenas as crianças, mas também os profissionais e, sempre que possível, as famílias. Esta abordagem avaliativa permitiu verificar o grau de participação e envolvimento dos intervenientes, o impacto das ações sobre o desenvolvimento das crianças, bem como os efeitos percebidos no meio institucional e no envolvimento da comunidade. O processo de intervenção mostrou-se coerente com os valores da Pedagogia Social, pois promoveu o cuidado, o vínculo, o sentido de pertença e a transformação educativa a partir da experiência vivida, realçando a importância de uma prática situada, ética e relacional (Baptista, 2017). Em suma, a metodologia adotada valorizou a construção coletiva do saber e a ação comprometida com a justiça social e o bem comum, reafirmando a Educação Social como campo de relevância comunitária e cidadã.

Descrição e análise do projeto

O projeto teve como ponto de partida o reconhecimento de que a infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de atitudes, valores e comportamentos que perduram ao longo da vida. A escolha do título do projeto de intervenção socioeducativa – *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos* – simboliza o percurso educativo entre a origem natural dos produtos e a sua aplicação prática no cuidado com o corpo e o meio. A planificação das atividades teve por base os princípios e os objetivos de aprendizagem do Referencial de Educação para a Saúde (DGE, 2017) e do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (DGE, 2018).

O público-alvo do projeto foi constituído por 27 crianças entre os 3 e os 9 anos, frequentadoras do CAF, em período de interrupção letiva, o que permitiu a implementação de atividades que se integrassem a diferentes níveis de desenvolvimento e promovessem aprendizagens significativas. A heterogeneidade do grupo, embora desafiante, foi também uma oportunidade para promover a inclusão e a cooperação entre pares, em particular do apoio dos mais velhos aos mais novos. As atividades planificadas tiveram como fio condutor a promoção da saúde, da higiene e da cidadania ambiental, organizadas de forma sequencial e progressiva. Foram desenvolvidas ações como:

- *Roda dos Alimentos*, onde as crianças organizaram alimentos por grupos nutricionais;
- *Do Campo ao Supermercado*, que explorou o percurso dos alimentos e os agentes envolvidos;
- *Higiene Oral e Higiene das Mãos*, com recurso a materiais lúdicos e visuais;
- *Corpo Humano e Movimento*, que articulou noções de saúde com atividade física;
- *Educação Emocional*, com atividades de reconhecimento e expressão de emoções.

Todas as atividades foram consideradas de modo intencional a promover competências cognitivas, sociais e emocionais, respeitando os ritmos das crianças e incentivando a sua participação ativa. A escuta das crianças foi constante, o que permitiu adaptar estratégias e aprofundar temas que geraram mais interesse.

A atividade *Roda dos Alimentos* teve como objetivo introduzir noções básicas sobre alimentação equilibrada, a partir da identificação dos diferentes grupos alimentares. As crianças, divididas em pequenos grupos, participaram de forma ativa na organização de imagens de alimentos em cartazes correspondentes a cada grupo da roda. A metodologia escolhida, baseada no manuseamento concreto, na observação e na partilha, favoreceu a aprendizagem através da ação, permitindo o reconhecimento dos principais nutrientes e incentivando o pensamento crítico sobre escolhas alimentares saudáveis.

Na atividade *Do Campo ao Supermercado*, procurou-se explorar o percurso dos alimentos, desde a produção agrícola até à sua chegada ao consumidor final. Por meio de uma simulação interativa com recurso a jogos de papéis, as crianças assumiram funções como agricultores, fornecedores, vendedores e clientes. A dinâmica proporcionou não apenas a compreensão dos diferentes agentes envolvidos na cadeia alimentar, mas também o desenvolvimento de competências de expressão verbal, organização e trabalho em grupo. Esta atividade fomentou uma visão mais abrangente e consciente sobre os processos alimentares e a valorização do trabalho humano e dos recursos naturais.

As atividades *Higiene Oral e Higiene das Mãos* foram orientadas para a interiorização de hábitos de autocuidado essenciais à saúde. Através de materiais visuais, lúdicos e sensoriais, como dentes em cartolina, alimentos recortados e escovas de brincar, as crianças foram convidadas a identificar alimentos que favorecem ou prejudicam a saúde bucal e a simular a escovagem correta. Já na higiene das mãos, o uso de luvas pintadas e lavagens cronometradas tornou a experiência envolvente, divertida e eficaz para transmitir a importância da lavagem adequada das mãos em momentos-chave do dia.

Na sessão *Corpo Humano e Movimento*, trabalhou-se a articulação entre saúde física e atividade corporal. Com base em imagens de hábitos saudáveis e sedentários, as crianças foram desafiadas a refletir sobre comportamentos que favorecem o bem-estar e a experimentar movimentos físicos sugeridos por cartões e dados lúdicos. Esta atividade promoveu não só a consciência corporal e a motricidade, mas também incentivou o gosto pelo movimento e o reconhecimento do corpo como veículo de saúde e expressão.

Por fim, a atividade de *Educação Emocional* centrou-se no reconhecimento e expressão de emoções, utilizando uma cara neutra e cartões com situações do quotidiano e emojis. As crianças foram convidadas a identificar emoções como alegria, tristeza, raiva ou medo, colando olhos e bocas correspondentes e nomeando os sentimentos. Esta dinâmica favoreceu o desenvolvimento da empatia, da autorregulação emocional e da capacidade de verbalizar estados afetivos, contribuindo para um clima mais cooperativo e acolhedor no grupo.

Todas as atividades implementadas demonstraram o potencial da Educação Social como promotora de práticas educativas integradoras, capazes de ligar corpo, mente, emoções e comunidade. As dinâmicas privilegiaram a escuta ativa, a participação e o respeito pelo ritmo das crianças, revelando a eficácia de uma intervenção pedagógica centrada no sujeito e orientada para a transformação pessoal e coletiva. O projeto revelou ainda propósito em promover a autonomia e a responsabilidade, incentivando as crianças a compreenderem o impacto das suas ações no coletivo. Como destacou uma das crianças durante uma roda de conversa: “se lavarmos as mãos, ficamos menos doentes e os outros também”. Uma frase simples, mas que traduz o alcance formativo da proposta.

A articulação com a equipe da junta de freguesia e os profissionais do CAF foi fundamental para o sucesso das atividades. A abertura ao diálogo, o apoio logístico e o acolhimento da estagiária criaram condições propícias para uma intervenção coerente com os objetivos da Educação Social. Tal envolvimento demonstra a relevância da atuação do educador social em contextos comunitários, atuando como elo entre os atores (pessoas e instituições) e os direitos sociais.

Discussão crítica dos resultados e aprendizagens

Os resultados alcançados ao longo do projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos* demonstraram de forma inequívoca a relevância da Educação Social como promotora de desenvolvimento humano, comunitário e ambiental, especialmente quando aplicada desde a infância e através de metodologias lúdicas e participativas. As atividades implementadas revelaram-se eficazes não só na aquisição de conhecimentos pelas crianças, mas também na mobilização de atitudes e valores fundamentais para a construção de uma cidadania ativa, empática e consciente. Ao longo das sessões, foi possível observar o entusiasmo das crianças na exploração dos conteúdos e uma crescente capacidade de articulação entre os temas abordados, como a alimentação equilibrada, a higiene, o corpo humano e as emoções. Esta capacidade de ligação temática, emergente de experiências concretas e significativas, vai ao encontro do que Delors (1996) defende quando refere que aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser são pilares essenciais da educação integral e transformadora.

A análise reflexiva das práticas pedagógicas revelou também uma evolução no comportamento social e emocional das crianças. Foi notória a melhoria nas dinâmicas de grupo, no respeito pelas regras e na capacidade de resolução de pequenos conflitos, bem como uma maior abertura à escuta do outro e à expressão emocional. Ao trabalharem emoções de forma lúdica e concreta, as crianças demonstraram progressos no reconhecimento dos próprios sentimentos e na construção de vínculos mais saudáveis entre pares – resultados que corroboram a importância da Educação Emocional como ferramenta preventiva e promotora do bem-estar (Freire, 1996; DGE, 2017). Adicionalmente, verificou-se um aumento da consciência ecológica, nomeadamente nas discussões sobre o percurso dos alimentos e nas práticas de higiene, onde surgiram espontaneamente comentários sobre a importância de cuidar do planeta e da saúde como um bem comum. Esta consciência reforça o papel da Educação Ambiental, que segundo o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (DGE, 2018), deve promover competências, atitudes e valores desde cedo, numa lógica de responsabilidade intergeracional.

Do ponto de vista institucional, o projeto evidenciou o potencial transformador da presença do educador social no território. A intervenção contribuiu para enriquecer as práticas pedagógicas do CAF e reafirmar a Junta de Freguesia como agente educativo no âmbito não formal, alinhando-se com o que Caride (2005) descreve como a educação que acontece “para além da escola”, mas com igual intencionalidade educativa. A articulação estreita entre a estagiária e os profissionais permitiu a co-criação de atividades pertinentes, respeitando as especificidades do grupo e consolidando uma lógica de parceria e compromisso ético com a comunidade. Tal como defendem Couto e Baptista (2025), esta intervenção sociopedagógica, sustentada numa abordagem participativa e crítica, reforça a relevância do educador social enquanto mediador de processos de desenvolvimento individual e comunitário, com um papel ativo na promoção da justiça social.

No que diz respeito à formação da educadora social em estágio, o projeto representou um campo fértil de aprendizagens profissionais, pessoais e éticas. O envolvimento em todas as fases – desde o diagnóstico até à avaliação – favoreceu o desenvolvimento de competências como a escuta ativa, a mediação de grupos, o planeamento estratégico e a reflexão crítica sobre a ação. Tal percurso formativo está em sintonia com os princípios da Pedagogia Social, que, segundo Baptista (2017), valoriza o vínculo, o cuidado e a transformação como elementos centrais da intervenção educativa. A prática supervisionada permitiu à estagiária assumir, progressivamente, uma postura autónoma e responsável, comprometida com os direitos das crianças e com a criação de contextos educativos mais inclusivos e equitativos.

Contudo, é importante destacar os desafios enfrentados durante a intervenção. A heterogeneidade etária do grupo exigiu um esforço constante de diferenciação pedagógica, para

garantir que todas as crianças pudessem participar de forma plena e significativa. Este desafio foi superado através da adaptação dos recursos e estratégias metodológicas, apoiadas nos referenciais de Educação para a Saúde (DGE, 2017) e Educação Ambiental (DGE, 2018), que se mostraram fundamentais para estruturar os conteúdos de forma coerente com os diferentes níveis de desenvolvimento. Outra limitação identificada foi a duração do projeto, relativamente curta para o alcance de mudanças mais profundas e sustentadas ao longo do tempo. Esta constatação reforça a necessidade de continuidade nas intervenções socioeducativas, garantindo tempo suficiente para sedimentar aprendizagens, consolidar hábitos e fortalecer vínculos.

A tabela 1 apresenta uma sistematização dos principais resultados alcançados no âmbito do projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos*, estruturando-os em categorias temáticas que refletem as aprendizagens observadas nas crianças, as competências desenvolvidas ao longo das atividades, os impactos institucionais registrados, bem como os desafios identificados durante a intervenção, permitindo uma análise integrada e crítica da eficácia pedagógica, da relevância socioeducativa e das potencialidades transformadoras da prática do educador social em contexto comunitário.

Em síntese, este projeto veio confirmar que a Educação Social, ancorada nos princípios da Pedagogia Social, da justiça socioambiental e da participação cidadã, constitui uma resposta robusta e contemporânea aos desafios educativos do século XXI. A experiência desenvolvida na Freguesia de Quinchães mostra que é possível educar para a saúde, a empatia, a sustentabilidade e a cidadania desde as primeiras idades, a partir de práticas respeitosas, afetivas e colaborativas.

Tabela 1 – sistematização dos resultados

Categoria	Resultados Observados	Exemplos / Evidências
Saúde e Higiene	Melhoria na compreensão e prática de hábitos de higiene pessoal.	Participação nas atividades “Higiene Oral” e “Higiene das Mãos”; reconhecimento da importância da escovagem e da lavagem correta das mãos.
Alimentação e Sustentabilidade	e Maior consciência sobre alimentação equilibrada e origem dos alimentos.	Identificação dos grupos alimentares na “Roda dos Alimentos”; simulação do percurso “Do Campo ao Supermercado” com interesse e reflexão crítica.
Corpo e Movimento	Valorização da atividade física e da saúde corporal.	Compreensão da ligação entre hábitos saudáveis e bem-estar no jogo “Corpo Humano e Movimento”.
Educação Emocional	Reconhecimento, nomeação e expressão de emoções básicas.	Identificação de emoções através de jogos com emojis; construção de “caras emocionais” durante as dinâmicas.
Competências Sociais	Aumento da empatia, cooperação e respeito mútuo.	Participação ativa em atividades em grupo; escuta do outro e resolução de pequenos conflitos com mediação pedagógica.
Participação e Autonomia	e Crianças mais envolvidas nas decisões e ações das atividades; maior autonomia no cumprimento de rotinas.	Participação voluntária e entusiástica nas atividades; sugestões espontâneas durante as sessões.
Impacto Institucional	Enriquecimento da prática pedagógica no CAF e reforço do papel educativo da Junta de Freguesia.	Integração do projeto nas dinâmicas da instituição; colaboração efetiva entre estagiária e profissionais.
Desenvolvimento Profissional da Estagiária	da Aquisição de competências essenciais ao exercício profissional da educadora social.	Reflexão contínua em diário de bordo; desenvolvimento de escuta ativa, mediação, planeamento e avaliação educativa.
Desafios Identificados	Heterogeneidade etária e limitação temporal.	Adaptação das atividades para crianças de diferentes idades; necessidade de maior duração do projeto para consolidar aprendizagens.

Fonte: elaboração própria

Como referem Couto e Baptista (2025) “a intervenção sociopedagógica é, acima de tudo, um ato de cuidado e compromisso ético com o bem comum” (p. 542), e este projeto demonstrou, com clareza, que mesmo pequenas mãos podem transformar o mundo, desde que lhes sejam proporcionadas as ferramentas certas, o tempo necessário e um educador que as acompanhe com escuta, presença e afeto.

Conclusão

O projeto *Do Grão ao Sabão: Um Mundo de Saúde em Pequenas Mãos* demonstrou, de forma clara e concreta, que é possível articular com coerência e intencionalidade a Educação Social, a Educação para a Saúde e a Pedagogia da Participação em contextos comunitários, alcançando resultados significativos não apenas em termos de aquisição de conhecimentos, mas sobretudo no desenvolvimento de atitudes, valores e competências essenciais à vida em sociedade. Através de uma intervenção orientada por atividades lúdicas, acessíveis e contextualizadas, ancoradas na escuta ativa, na experimentação e na valorização da voz das crianças, o projeto revelou-se eficaz na formação de comportamentos saudáveis, conscientes e sustentáveis, contribuindo para a construção de uma infância mais ativa, empática e cidadã.

As crianças envolvidas demonstraram grande capacidade de apropriação dos conteúdos abordados, ampliando os seus saberes sobre o corpo humano, os cuidados de higiene, a alimentação equilibrada, as emoções e o ambiente. Esta apropriação ocorreu de forma natural, prazerosa e significativa, validando a premissa de que a educação vivida através da experiência e do afeto se torna mais profunda e duradoura. Ao articular teoria e prática, conhecimento e ação, o projeto evidenciou o potencial da Pedagogia Social como base de uma intervenção educativa transformadora, pautada pela intencionalidade, pelo cuidado e pela ética da responsabilidade. A presença ativa dos profissionais do Centro de Apoio às Famílias e a abertura da comunidade à participação contribuíram decisivamente para fortalecer a dimensão coletiva e situada da aprendizagem, promovendo um sentido de pertença e envolvimento que ultrapassa o espaço físico da intervenção.

Importa, ainda, sublinhar o impacto desta experiência na formação da estagiária enquanto futura educadora social. O percurso realizado foi não apenas uma oportunidade de aplicar conteúdos académicos, mas sobretudo um processo vivencial e reflexivo que permitiu consolidar uma identidade profissional assente em valores como o vínculo, a escuta, o respeito pela diversidade e o compromisso com o bem comum. A possibilidade de atuar num contexto real, de forma colaborativa e situada, conferiu maior sentido às aprendizagens realizadas ao longo da formação e evidenciou a importância

de um educador social atento, sensível e estrategicamente preparado para agir em cenários diversos e complexos. Como aprendizagens centrais, destacam-se o desenvolvimento de competências de observação atenta, de planificação flexível, de adaptação pedagógica e de mediação de relações educativas significativas – elementos estruturantes para qualquer prática profissional ética e transformadora.

Assim, conclui-se que investir na Educação Social é investir na qualidade da democracia, na promoção da saúde pública, na justiça social e na sustentabilidade. Projetos como este reforçam a urgência de reconhecer institucionalmente o papel do educador social como agente essencial na promoção de processos educativos integradores, que transcendam os muros da escola e atuem diretamente sobre as dinâmicas comunitárias. É nos espaços onde a vida acontece, centros comunitários, juntas de freguesia, ruas, parques, famílias, que a Educação Social ganha corpo e sentido, promovendo a formação de seres humanos críticos, conscientes e solidários. Valorizar essa prática é, por isso, não apenas um imperativo educativo, mas um compromisso ético com a construção de uma sociedade mais humana, equitativa e saudável para todos.

Referências

BAPTISTA, I. Investigar em Pedagogia Social – razões, oportunidades e desafios. **Revista Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 18-25, 2017.

CALIMAN, G. Pedagogia social, relações humanas e educação. *In*: MAFRA, J.F.; BATISTA, J.C.F.; BAPTISTA, A.M.H. **Educação básica: concepções e práticas**. São Paulo: BT Acadêmica, 2015.

CARIDE, J.A. Educação social e pedagogia social: caminhos convergentes. **Revista Pedagogia Social**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 13–22, 2005.

CARVALHO, A. D. de; BAPTISTA, I. **Educação Social: fundamentos e estratégias**. Porto: Porto Editora, 2004.

COUTO, F.; BAPTISTA, I. Fostering Participation in Community Development as a Social-Pedagogical Approach. *In*: ABREU, A. *et al.* (orgs.). **Perspectives and Trends in Education and Technology**. Selected Papers from ICITED 2024. Cham: Springer, 2025, p. 537-543.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Paris: UNESCO, 1996.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE). **Referencial de Educação para a Saúde – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário**. Lisboa: Ministério da Educação, 2017.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE). **Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade: educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário**. Lisboa: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável? Uma análise centrada na realidade portuguesa. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n. 41, p. 133-147, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Abstract

This article presents a critical reflection on a socio-educational intervention developed with children aged 3 to 9, as part of a Social Education internship at a Parish Council in northern Portugal. Based on the project *From Grain to Soap – A World of Health in Small Hands*, playful and educational activities were carried out focusing on the promotion of health, citizenship, and sustainability. Action Research guided the methodological approach, allowing the social educator in training to develop professional skills and strengthen their ethical and pedagogical identity. The experience demonstrated that Social Education, when grounded in participation and bonding, is a powerful path for community transformation starting in early childhood.

Keywords: Social Education; Childhood; Health Education; Environmental Education; Community Intervention.

Resumen

Este artículo presenta una reflexión crítica sobre una intervención socioeducativa desarrollada con niños de 3 a 9 años, en el marco de una práctica de Educación Social en una Junta de Freguesia del norte de Portugal. A partir del proyecto *Del Grano al Jabón: Un Mundo de Salud en Manos Pequeñas*, se planificaron e implementaron actividades lúdicas y formativas centradas en la promoción de la salud, la ciudadanía y la sostenibilidad ambiental. La Investigación-Acción orientó metodológicamente el trabajo, permitiendo a la educadora social en formación desarrollar competencias profesionales y reforzar su identidad ética y pedagógica. La experiencia demostró que la Educación Social, cuando está anclada en la participación y el vínculo, es una vía potenciadora para la transformación comunitaria desde la infancia.

Palabras clave: Educación Social; Infancia; Educación para la Salud; Educación Ambiental; Intervención Comunitaria.